

DE REPENTE, UM JARDIM

Pensado em conjunto com o projeto de arquitetura, o paisagismo do escritório RPAA mostra como a escolha certa da vegetação garantiu o visual exuberante

Texto STÉPHANIE DURANTE Fotos VICTOR AFFARO



LAZER O maciço de triális, em primeiro plano, forma um guarda-corpo natural no desnível do terreno. Do lado esq., jabuticabeira e sibipiruna preexistentes. A dir., tumbérgia-arbustiva podada e arális

CAMINHO As barbas-de-serpente e as zâmias se misturam formando uma bela composição ao lado dos aguapês no espelho d'água. Logo atrás, maciço de inhame-preto

→ **COMO UM QUADRO** A parede de vidro na área coberta da piscina emoldura a vista para o jardim. Bem no centro, uma frondosa jabuticabeira



A primeira vista, as fotos desse jardim enganam. Aposto que você pensou que ele foi implantado há muitos anos ou que preserva algum resquício da Mata Atlântica. A verdade é que o terreno, com pouco mais de 1 mil m², fica em um bairro movimentado de São Paulo e, antes da intervenção do escritório RPAA, comandado pelo arquiteto e paisagista Raul Pereira, havia ali apenas algumas árvores. Todos os maciços bem formados que aparecem nessas imagens foram plantados há apenas 1 ano e meio. “O projeto de arquitetura fez questão de manter e abraçar essas árvores já existentes, dando a elas o caráter de protagonistas. Em torno delas, criamos massas de vegetação com espécies tropicais, que se adaptaram e cresceram rapidamente”, afirma o arquiteto Leandro Fontana, que faz parte do escritório.

A casa foi construída como um pavilhão, que ocupa dois lotes, pelo escritório Andrade Morettin Arquitetos. A área social e a de lazer foram concentradas em um mesmo nível, elevado em relação ao jardim, que acompanha o declive do terreno. Parte dessa construção se encontra em balanço, como se estivesse pairando sobre

as espécies. Para evidenciar essa sensação, a equipe de paisagismo criou ali um espelho d'água. “A demanda de construir o espelho surgiu depois do início das obras. Queríamos que esse elemento conversasse com a arquitetura, que estabelecesse uma ligação entre a casa e o jardim. Por isso, desenhamos um tanque de linhas retas e bem demarcadas, como o projeto arquitetônico, porém assimétrico, da mesma forma que a natureza”, diz Leandro. O espaço se tornou o lar de cerca de 3 mil peixes e de algumas espécies aquáticas, como agapê, ninfeia-azul e sombrinha-chinesa. Rente a ele, concentram-se maciços de inhame-preto, barba-de-serpente e zâmia.

Próximo ao muro, singônios formam um grande colchão verde de forração para outros exemplares de árvores preexistentes. O centro foi mantido livre, coberto somente por grama-esmeralda, para convidar ao passeio pelo quintal. “A maioria das espécies escolhidas não precisa de poda, o que dá um aspecto mais natural aos maciços. Também nos preocupamos em selecionar plantas que não atingissem altura elevada, porque a casa oferece uma visão ampla de todo o espaço e não queríamos que a vegetação atrapalhasse essa vista”, completa Leandro. **CJ**



JARDIM As árvores maiores, já existentes no terreno, ganharam a companhia de espécies tropicais, como a forração de singônio e as ninfeias-azuis no espelho d'água, formando um paisagismo orgânico e natural. O centro foi mantido livre, com grama-esmeralda. À esq., palmeira-azul

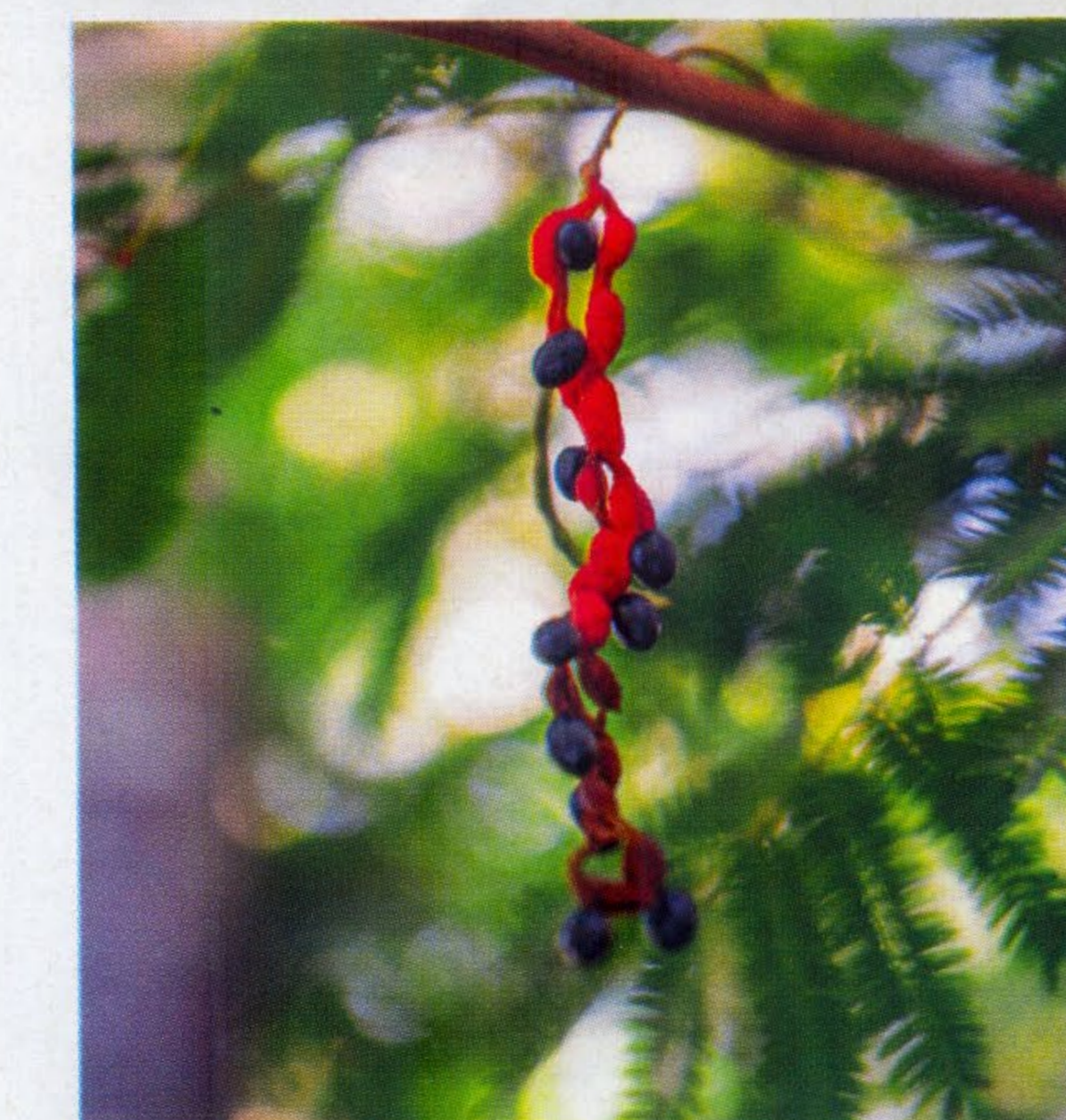


*“O ESPELHO
D’ÁGUA
CONVERSA COM
A ARQUITETURA,
CRIANDO
UMA LIGAÇÃO
ENTRE A CASA
E O JARDIM.”*

LEANDRO

REFLEXO O espelho d’água, que não estava previsto no início da obra, segue as linhas retas da casa.

DETALHES De cima para baixo: flor fechada da ninfeia-azul no espelho d’água; ramo florido da triállis; fruto da árvore brinco-de-indio; e uma das muitas orquídeas vanda que o morador coleciona.





CORREDOR LATERAL

A área sombreada foi coberta por seixos. Em primeiro plano, palmeira leque. Na sequência, palmeira-fênix, guaimbê-ondulado e brinco-de-índio